

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

REDACÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO
ADMINISTRAÇÃO
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33
(CASA BRITO & SOUSA).

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ASSINATURAS
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... 1\$00
Repetição... \$50
Comunicados — linha... \$70
Anúncios permanentes, contra-
cto especial.

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL,

Da ressurreição ao Céu Filosofando (?) e rindo

Jesus Cristo venceu! Res-
surgiu dos mortos!

E' o facto mais notavel da
Sua vida, o Seu maior mila-
gre, o Seu maior triunfo!

São já desanove seculos,
gerações inteiras, muitos mi-
lhões de bocas, que atestam
o grande milagre da ressur-
reição do Divino mestre.

Os incredulos, de que S.
Tomé foi simbolo, foram
obrigados a reconhecer que
o Homem que lhes appareceu
dias depois do drama do Cal-
vario, era o mesmo que en-
tre eles predicara, ensinan-
do-lhes as mais lindas coisas;

que era o mesmo que fora
preso pelos enviados dos
Principes dos Sacerdotes e
Magistrados do povo, após a
Sua oração no Horto; que
era o mesmo que foi apre-
sentado a Pilatos e a Herodes;

que era o mesmo que
fizera a caminhada até ao
alto do Golgota, de cruz ao
ombro; que era o mesmo
que fora pregado na Cruz e
que agonisara e morrera en-
tre dois ladrões; que era o
mesmo cujo coração fora
golpeado por uma lança—
que era o mesmo que, quan-
do soltou na cruz o ultimo
suspiro, a terra tremeu, as
sepulturas abriram-se e o
dia se tornou noite cerrada...
Verdadeiramente este Homem
era inocente. — «Verdadeira-
mente ele é o Filho de Deus!»

Na verdade Cristo ressusci-
tou.

Viu-o Maria Magdalena, a
grande pecadora arrependi-
da, quando O foi procurar ao
sepulcro e Ele, tendo já res-
suscitado, lhe disse:— «Vai e
dize a meus irmãos que já
subo a meu Pai, e vosso Pai,
a meu Deus e vosso Deus.»

Viram-no os dois Discipu-
los que se dirigiam a Em-
maús, um deles Cleophas, a
quem Jesus falou, dizendo:

— «O' necios, de pesado
e tardio coração em crer tu-
do o que foi dito pelos Pro-
phetas! Não era necessario
que Cristo assim padecesse,
para depois entrar na sua
gloria?»

Viram-no todos os seus
Apostolos reunidos em Jeru-
salem, a quem saudou nestes
termos:

— «A Paz seja convosco? E
acrescentou:— «Porque vos
perturbais, e surgem tais
pensamentos em vossos co-
rações? Olhai meus pés e mi-
nhas mãos.

Sou eu; tocai, e vêde que
um espirito não tem carne e
osso, como vedes que eu ten-
ho.»

Viu-O S. Tomé, que tinha
dito: «Emquanto eu não vir
em suas mãos as aberturas
dos cravos, e não meter um
dedo no lugar dos cravos, e
não meter a minha mão em
seu lado, não creerei.» Dahi a
oito dias, estando os Disci-
pulos em casa e Tomé com
eles, Jesus Cristo appareceu
em pé no meio deles. E, ten-
do-se dirigido a Tomé lhe
disse:

— «Mete o teu dedo aqui
dentro, e vê as minhas mãos;
chega com a tua mão, mete-a
no meu lado, e não queiras
ser incredulo, mas fiel.»
Prostrando-se Tomé diante
de Jesus, lhe disse: «Senhor
meu, e Deus meu!»

Na verdade, Jesus Cristo
ressuscitou.

São imensos os testemu-
nhos, claras as demonstra-
ções.

A historia diz-nos do facto
e foram homens, de corpo e
alma, os que o viram depois
da Sua morte, tal qualmente
o haviam visto antes de ser
morto e sepultado.

O maior milagre de Jesus
Cristo, foi o da Sua ressur-
reição.

O maior testemunho da
Sua divindade, da-o a Igreja,
que ha perto de vinte secu-
los reina sobre a terra, ensi-
nando aos homens a mesma
doutrina do seu fundador.

Nada vale contra Ela. Nada
a destrói. Fundou-a Jesus
Cristo, e é Jesus Cristo quem
lhe assiste, verdadeiramente
representado pelo Sumo Pon-
tífice Romano. Foi seu pri-
meiro Vigario Pedro e foi
Jesus Cristo quem por estas
palavras lhe entregou a
guarda da Sua Igreja:

— «Apascenta meus cordei-
ros—e depois—Apascenta mi-
nhas ovelhas.»

Quem vem a ser os Cor-
deiros de Jesus Cristo? Quem
vem a ser as ovelhas de Je-
sus Cristo?

— «Os cordeiros são os fi-
eis, as ovelhas são os pasto-
res espirituais, todos sujeitos
ao poder supremo, que é
Pedro. Jesus deu-lhe a prima-
sia, e o estabeleceu primeiro
Pastor de toda a sua Igreja e
como tal o tratou sempre. A
primazia de S. Pedro contin-
ua em seus sucessores, os
Pontífices Romanos.»

Quarenta dias depois da
sua ressurreição, Jesus Cristo
appareceu pela ultima vez a
todos os Apostolos que esta-
vam reunidos em Jerusalem,
a quem disse:— «daqui a
poucos dias baixará sobre
vós o Espirito Santo, de
quem recebereis a força pa-
ra dardes testemunho de
mim a toda a Judéa, e até ás
extremidades da terra».

Com efeito, a promessa de
Cristo aos seus Apostolos
cumpriu-se, como se cum-
pram e cumprem todas as pa-
lavras do Divino Mestre.
Tendo Jesus levado os seus
Apostolos ao Monte Olivete,
ali lhes disse:

— «Todo o poder me foi da-
do no ceo, e sobre a terra:
ide, portanto, pelo Universo
todo, pregai o Evangelho a
todos os povos, batizai-os em
nome do Padre, do Filho e
do Espirito Santo, e ensina-
i-os a guardar tudo que vos
tenho recomendado. Eis que
estou convosco, todos os di-
as, até á consumação dos se-
culos. Quem crer e por bati-
sado será salvo, quem não
crer será condemnado.»

A propósito das minhas refe-
rencias ao comiciosinho ou, se
quizerem, reunião na Lapa, em
Aborim, relacionado com os úl-
timos relaxes fiscaes, vem de no-
vo á estacada o localista ou ar-
ticulista do colega local, dizendo
muita coisa... words, words,
adubadas com abundância de ??,
!! e ... E para quê?

Para esviscerar, aniquilar o
meu artiguelho-resposta, epigra-
fado *Teias d'aranha*, inserto em
o n.º 90 deste semanário? Mas a
parte narrativa deste art.º—que
malgré do contendor, é elucidati-
va para o leitor imparcial (ja-
cto de luz)—ficou intacta, como
o leitor pode verificar, confron-
tando-o com a pretensa resposta
do Barc. de 11-4-925. Nem podia
ser doutra forma, porque os fac-
tos deram-se assim e eu mais os
podia até desenvolver e docu-
mentar.

Quanto ás considerações ou
conclusões que deduzi sobre
essa narrativa e tendentes a mos-
trar a sem-razão das acusações e
provocação antecedentes do
adversário,—essas conclusões ar-
ticulei-as de propósito, bem con-
cretas, bem determinadas, em 5
alíneas *a, b, c, d, e*, precisamente
para o adversário as poder forar
e atacar de frente.

Mas qual? Fugiu por cima
delas como gato sobre brasas.

Se o leitor tivesse a pachorra
de confrontar os dois n.ºs refe-
ridos, o 90 da Acç. S. e o de 11-
4-925 do Barc., pôde-lo-hia con-
statar.

Então para quê, aquela pucha-
da estiradota do nosso contendor?

Aquilo mostra sobre tudo uma
coisa: é que o articulista... não
gostou. Não lhe agradaram ou
não lhe convinham aqueles meus
dois artiguelhos; e vá de mos-
trar para ali o seu desgosto,
amontoando palavras, remechen-
do interrogações, interjeições,
reticências, batendo e rebatendo,
em ares de sobranceira, o estri-
bilho desdenhoso de filosofias.

Dir-se-ia, ao ve lo assim char-
quear de filosofias, que lhe cau-
sam asco e é *in limine* avesso ás
filosofias.

Sendo assim, como havíamos
de classificar o seu trabalho? De
arrasoado? Não; que *arrasoado*
supõe razão, raciocínio, silogis-
mo, lógica;... e lógicas são lá
coisas de filosofias. Seria então
um amontuado de palavras, qui-
çã de ideias, desconexas, a êsmo,
—uma poeirada que o meu arti-
guelho, qual jacto de luz..., te-
ria posto a descoberto, á simi-

Alevantando as suas mãos
deitou a benção aos Aposto-
los e subiu ao ceo.

Jesus está, pois, sempre
presente á Sua Igreja e nela
continua a Sua obra por
meio de seus ministros.

A palavra da Igreja é a
palavra de Jesus Cristo. Escu-
tal-a e obedecer-lhe, é escu-
tar e obedecer a Jesus
Cristo. Escutar e obedecer
aos ministros da Igreja, é
escutar e obedecer a Jesus
Cristo.

Este é o Caminho, a Ver-
dade e a Vida.

Mário Silveira

Salvemos as nossas Colonias!

Nós, portuguezes parecemos
dormir. Todos sabemos que as
missões estrangeiras protes-
tantes vão invadindo as nossas Co-
lonias, prevendo os indigenas,
procurando arrancar-lhes do co-
ração o amor de Portugal, des-
nacionalizando-os no verdadeiro
e detestavel sentido do termo,
creando uma situação perigosa,
sima para a Patria Portugueza
e pondo-nos em risco imminen-
te de perder o nosso imperio
colonial.

O facto é conhecido e tem si-
do publicado muitas e muitas ve-
zes por todos que pelas nossas
colonias se interessam, mas ape-

lança duma luzerna que, pene-
trando num compartimento, re-
vela uma infinidade de poeiras, a
turbilhonar em todo o trajecto
do feixe de luz, apesar de em
volta parecer uma atmosfera
limpa.

Mas não. O camarada não será
tão radical contra as filosofias,
que as rejeite *in radice*. Neste
caso, distingue entre filosofias e
filosofias.

As minhas quererá, por certo,
que sejam zarolhas, estrábicas,
fraquinhas, sei lá que mais; as
suas clarividentes, lucilantes, su-
pra-finas, *up, up*. Pois fiquemos
nisso, cá para nós, mesmo para
de lá não ficar zangado. E o le-
itor, que dispensa tutores, aju-
zará como entender.

E agora para rematar.

— Queixa-se o colega da toma-
da de o camarada a *Verdade*
proveitou, a proposito da nossa
contenda. Mas, se não estou em
erro, foi isso apoz o 1.º artigo
de lá. E sendo isto assim, seria
eu, ou seria eu só quem deu oca-
sião a essas referências?

— Disse eu que achiava uma
imprudencia tentar a agremiação
dos povos daqui sobre aquelas
bases, lá apresentadas, glosadas,
a capricho, sobre os estatutos ou
regulamento da U. I. E.; e que,
dado que fossem estes estatutos,
tal qual, da U. I. E., os propos-
tos, ainda isso era uma inconve-
niência *naquele caso concreto*, de
evitar os relaxes, que foi o *mo-
tivo principal* que lá levou os
que se juntaram.

O mesmo continuo a pensar
hoje. Mas se pensam doutra for-
ma, porque não seguem? Porque
lhe não tiram a prova?

— Não sou adverso á U. I. E.,
se bem que não me desperta
tambem entusiasmos. Nisto mes-
mo sou coërente. Tem ela pon-
tos de concordância com o Cen-
tro Católico; no que como é na-
tural, concordo. Mas para esses
objectivos e dispositivos concor-
des já tínhamos o C. Cat. que
para mim é mais perfeito, por-
que visa tambem o problema re-
ligioso, para o qual a U. é *neutra*.

Então mais para estranhar é
que de lá se tenha combatido o
Centro, por exigir a *abstenção
de manifestações e actividade
politica*; e se olhe com simpatia
a U. que exige sensivelmente o
mesmo...

— E como isto já tem degene-
rado em questão de *lana caprina*,
por mim não darei mais á
manivela, a não ser lá de longe
em longe, se dai lançarem matê-
ria que mereça ser espremida na
prensa da lógica.

V. A.

sar d'isso, bem pouco se tem
feito. Ouvimos, com a maxima
indiferença, contar episodios d'es-
sa persistente penetração e ne-
nhum passo damos para evitar
tão terrível mal.

Uma só acção procura persis-
tentemente debelar o perigo: é a
da Igreja, sempre fiel a Deus e
á Patria.

Ninguém pode negar que as
Missões Catholicas foram o meio
de consolidar o nosso dominio
colonial. As paginas da Historia
no-lo demonstram á evidencia.

Os nossos Missionarios

Foram os nossos heroicos mis-
sionarios que, abandonados com
verdadeiro heroismo e divino
desapego as lindas terras de
Portugal, seu clima benigno e
seu ceo azul, o conchego e amor
do lar paterno, pondo pela ulti-
ma vez os olhos na pobre mãe
desfeita em lagrimas e dôr e
arrancando-se do abraço do pae
desolado, dedicaram a sua vida
inteira, dez, vinte, trinta annos,
os que Deus lhes desse, ao ser-
viço do Céu e da Patria em ter-
ras longinquoas no meio dos pan-
tanos pestiferos e febres mor-
taes d'África, da India ou de Ti-
mor.

Os nossos valentes soldados e
bravos marinheiros cheios de
brío têm de ir por dois, tres ou
quatro annos para os portos
d'alem mar. Apesar do seu in-
dubitavel heroismo consideram
dura a prova, e com razão, pois
voltam minados de febres, com
o rosto esmaecido, e a saude
arruinada, palidas sombras dos
fortes rapagões que ha tão pou-
co tempo sahiram sadios e ro-
bustos das suas aldeias.

Os missionarios, todos volun-
tarios, deixam a sua terra e para
sempre. Nas Colonias não pro-
curam confortos nem esperam
recompensas. Pedem apenas a
liberdade de morrer por Deus e
pela Patria, pedem que lhes con-
sintam civilizar o gentio, e infun-
dir no seu espirito o amor de
Portugal, pedem licença para hon-
rarem o nome Portuguez.

As missões são verdadeiros
oasis no deserto, facto verificado
por tantos quantos as conhecem;
são fortalezas defendidas não
pelas armas mas pelos corações
dos indigenas, que pagam a hu-
manidade e a abnegação dos
missionarios com fidelidade e
dedicação a Portugal.

E a Inglaterra!

Se alguma duvida nos restas-
se da importancia das missões,
bastaria reparar na importancia
transcendente que a poderosa,
prospera e intelligente Inglaterra
dá ás missões estabelecidas
nas suas proprias colonias. Gas-
tam os Inglezes annualmente
quantias fabulosas para sustentar
as suas missões protestantes; e
em tanta conta tem o Governo
Britannico as missões religiosas,
seja qual for a sua orientação,
que, se não trata as catholicas
com a mesma liberalidade que
dispensa ás protestantes, pelo
menos defende-as e presta-lhes
todo o auxilio necessario.

A França, mesmo nos dias da
mais feroz perseguição contra a
Igreja, sempre conservou os re-
ligiosos nas suas colonias, porque
via a sua impreterivel necessida-
de.

A Allemanha reconheceu tambem a influencia poderosa, benéfica e indispensavel das missões religiosas.

E a pequena mas prospera Belgica, mais do que ninguem estimula e protege as suas missões.

Somos nós os unicos que parecemos negar ás missões a enorme importancia que merecem.

Um esforço heroico

Sob os auspícios dos Senhores Bispos Portuguezes, foram ha pouco fundados dois Collegios para a formação de missionarios: um no convento de Christo em Thomar, que o governo lhes deu em parte, outro no de Cucujães (Vale do Vouga) dada a principessa de um generoso benefactor.

A pedido dos Prelados Portuguezes e por expressa indicação do Santo Padre Pio XI, o Venerando Bispo de Meliapor, não obstante sua idade avançada, deixou com heroica abnegação a sua grande Diocese, onde tantos e tão grandes serviços prestava á Egreja e á Patria para se entregar com admiravel coragem á obra das Missões Portuguezas.

Já tem S.^a Ex.^a Rev.^{ma} cerca de cem estudantes; que com os melhores instinctos da raça se ofereceram para os arduos trabalhos das missões nas Colonias portuguezas, em climas inhospitos, longe da Patria e afastados dos seus queridos paes e parentes.

Este magnifico esforço, que passa quasi despercebido, este verdadeiro acto de patriotismo, tão modesto mas tão intenso, enche os nossos corações da mais viva satisfação. Parece um dos feitos heroicos dos nossos antepassados, um dos episodios gloriosos que tanto abundam na historia patria. Mostra que a raça ainda não morreu. Tudo isto edifica e consola.

Não pode ser

Mas o que é bem triste e muito de lastimar é que aos dois collegios das Missões Ultramarinas falte, por assim dizer, tudo.

Soffrem de pobreza extrema.

Não ha n'elles os confortos necessarios.

Não ha suffocantes livros e material; a mobilia é escassa; a comida não é tão substancial como convinha que fosse; as salas e dormitorios são frigidissimos.

Muitas vezes falta dinheiro para comprar o mais indispensavel, e para pagar as facturas ou dividas contrahidas a fim de satisfazer ás mais urgentes necessidades!

Temos a certeza de que estes factos não são conhecidos do publico e por isso dirigimos um apello, um grande apello, a todos os portuguezes para que acudam em socorro do Venerando Prelado que tão nobremente se dedica a esta empresa herculea, e animem o nucleo dos Padres Missionarios, seus briosos e benemeritos colaboradores.

Acudam todos

Não ha ninguem que não possa contribuir para obra tão primordialmente importante, cada qual com um donativo conforme as suas posses. Os centavos dos pobres serão aceitos com a mesma gratidão com que se recebem os escudos dos ricos.

Ha tantas familias abastadas que poderiam com facilidade concorrer para esta obra de caridade, tão patriótica e tão santa! Mas, repetimos, não ha ninguem que não a possa ajudar.

Como Catholics, todos devemos comprehender que nada ha mais meritorio, que salvar as almas d'aquellas centenas de milhares de pobres indigenas das nossas vastas Colonias, incutindo-lhes o amor de Deus e o respeito ao nome Portuguez. Somos responsaveis pelo que se passa nas nossas colonias. Muito bem diz S. Thiago: "Quem salva uma

alma, salva a sua e cobre um multidão de iniquidades".

Com a nossa esmola, participamos dos trabalhos heroicos dos missionarios e merecemos a mais rica benção de Deus para as nossas almas e para as dos nossos queridos defuntos. Mais: teremos uma grande parte nas orações e nas missas que os missionarios offerem pelos seus benefactores, graça esta de incalculavel valor. Quando todos se esquecerem de nós as orações e as missas das missões suffragaráo as nossas almas.

Como Portuguezes nada poderemos fazer mais patriótico do que salvar as nossas magnificas Colonias! Se nada fizermos, com que direito nos queixaremos, se um dia perdemos esta gloriosa herança que nos foi legada á custa do sangue e das vidas dos nossos antepassados? Essas grandes Colonias, essas terras vastissimas, com suas numerosas populações, são bem criticadas e muitos têm os olhos n'ellas fitos, e por vezes nos accusam de não fazer o preciso para as civilizar, afirmação essa a que precisamos contrapor uma acção constante e persistente. Ora ninguem a pode realizar melhor do que as Missões religiosas.

Mãos à obra

É, pois, do fundo d'alma e coração, que convidamos todos, os ricos e os pobres, a darem o que puderem para acudir ás necessidades dos nossos Collegios de Missões Ultramarinas. Uns podem dar generos, outros dinheiro. Muitos terão em suas casas mobilia, candieiros, roupas, livros, louças, utensilios de cozinha e mil outros objectos que poderão dispensar. Tudo será recebido com a mais profunda gratidão. Em todas as cidades, em todas as vilas desde o norte até ao sul de Portugal as senhoras deviam constituir-se em comissões e, dividindo-se em grupos, ir de casa em casa, de loja em loja, de escriptorio em escriptorio e pedir, com nobre e destemido entusiasmo, esmolas e donativos para as nossas Missões Portuguezas.

Os donativos podem ser enviados:

- (1) ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Dom Theotónio, Bispo de Meliapor, residente no Colegio das Missões Ultramarinas,—Thomar.
- (2) Rev.^{mo} Director do Colegio das Missões Ultramarinas,—Cucujães (Vale do Vouga)
- (3) para o Palacio Rio Maior —124, Rua Eugenio dos Santos, Lisboa.
- (4) ao Rev.^{mo} P. Director, Rua dos Martyres da Liberdade 197, Porto.

Subscrição

Por entendermos que é um dever de patriotismo e de religião auxiliar as Obras das Missões portuguezas, abrimos nas colunas deste semanario esta subscrição que muito recomendamos aos nossos leitores e amigos. Na "Companhia Editora do Minho" se receberá qualquer quantia para este fim.

P. ^o Domingos de Figueiredo	10\$00
P. ^o Bonifacio Lamela	10\$00
Anonimo	10\$00

SEMANA A SEMANA

Guarda avançada

Sahiu já a campo e principiou a evolucionar a guarda avançada dessa falange plebeia de portuguezes sem fé, sem Deus, sem religião, que aborrecendo o trabalho e querendo gosar á farta, entra em casa dos ricos e de pistola em punho obriga-os a darem-lhe grossas quantias, vai aos Bancos onde sabe haver dinheiro e intima os administradores a entregar-lhe soma de contos; espera o transeunte em plena rua e em pleno dia e pede-lhe a bolsa ou a vida. Não admira que tal suceda. Era de esperar. Uma vez que

atanto se trabalhou para tirar ao desherdado de fortuna a creença em Deus, que premeia a virtude e castiga o crime; uma vez que se ensinou ao infeliz o fabrico de bombas; que grandes assassinos ficaram sem castigo, e que enormes roubos ao Estado não foram reparados, estava creado um ambiente social de onde haviam de sahir lobos famitos, feras devoradoras e serpentes as mais perigosas. Quer-nos parecer que a tal "Legião Vermelha" é apenas a guarda avançada do que está para vir. A bandeira que traz hasteada mostra o primeiro artigo do programa mas os restantes bem mais funestos não estão ainda á vista, e irão aparecendo conforme a oportunidade.

Pobre paiz! Só um Mussoline ou um Primo de Rivéra, será capaz de meter tudo na ordem, de estabelecer a harmonia social.

Lugar extinto

Pasmai-leitores! O caso é singular e vai ser falado. Lá longe, na India, possuímos ainda a linda Macau onde estava empregado nas obras publicas um engenheiro adjunto.

Pois o governo na ancia de comprimir as despesas, entendeu que era demais e zãs, lugar extinto. Chanta-se a isto olhos de ver! O peor é que vendo a tanta distancia, é miope mesmo cego, no que se passa a seu redor.

Quantos tubarões, por esse paiz, ganhando grossos ordenados sem nada fazerem?

Quantos amigalhótes encaixados n'essas repartições onde se ganha muito e trabalha pouco?

Quantos milhares de reformados que o Estado julgou incapazes, exercem agora a sua actividade em empregos, em negocios etc?

Ah! Se o governo quer melhorar isto financeiramente, não comece por tão longe; principie cá por dentro e terá muito que fazer.

Para inglez ver

Está citado a conselho de guerra como responsavel de prejuizos nos Transportes Maritimos do Estado o capitão engenheiro maquinista Snr. Costa Correia. Pode lá ser! Não cremos em tal; e senão esperem e verão que foi engano ou intriga de algum inimigo. Não conhecemos Sua Ex.^a mas desde já lhe dizemos que póde estar socegado, pois terá occasião de ver exaltada a sua innocencia e reparada e infamia de tal accusação.

Rádou

E' americana, mas leiam. O dr. Viol apresentou uma comunicação á Sociedade norte-americana de Quimica, descrevendo as propriedades do "radou" substancia cem mil vezes mais activa que o rádio. Cada grama dessa nova substancia custa vinte e cinco mil contos portuguezes.

Soviets

Pelos vistos, chega-se á conclusão de que lá por Moscou o dinheiro tambem é preciso. Quizeram acabar com ele, enviando até para a propaganda no estrangeiro somos consideraveis mas agora veem-se na triste necessidade de impetrar um em prestimo á Inglaterra.

Herriot

Lá foi a terra o ministerio presidido pelo Snr. Herriot. O Senado aprovou por 163 votos uma moção de desconfiança ao governo e este tratou logo de apresentar a sua demissão. Que vá em paz, são de certo os votos da grande maioria do povo francez! Em vez de favorecer a a concordia de toda a Republica, estava trabalhando no sentido de coarctar os direitos dos catholicos, dividindo portanto as forças e irritando a parte mais prestante e patriótica da França. Nota-se já a influencia da Confe-

deração Nacional dos Catholicos que não tendo aspirações a partido do governo ha-de em breve pesar na balança politica e obrigar os estadistas a respeitar as liberdades da igreja e os direitos dos catholicos.

PELO ARCIPRESTADO

Os Santos óleos devem ser procurados quam primum.

Tambem devem ser apresentados os requerimentos para os exames no arciprestado.

FRANQUEIRA

(Da Chronica da Soleidade)

XXXV

85—Foi o caso, que hum donzella nobre, e rica daquellas partes de Coimbra, indo ao Convento de Santo Antonio dos Olivaeos, onde Fr. Agostinho estava Noviço, vendo-o, tanto lhe agradou, que recolhendo-se para sua casa, e valendo-se de certo homem seu confidente, por este lhe escreveu hum carta, mandando-lhe juntamente com ella hum cadeia de ouro de trezentos mil reis de pezo, e convidando-o na carta com mil affectos que sahisse do Noviçado para casar com ella. Não podia o demonio buscar mais fortes armas para vencer ao novo soldado da milicia de Christo; mas este mais valeroso que o forte Sansão (*Judic. 16.* se não deixou vencer dos enganos, e caricias de Dalila, nem consentio que ella o prendesse com tão forte cadeia. Não obstante serem os nossos Noviciados apertados, e os Noviços nelles tratados com particular vigilancia, e guardados de seu Mestre, e Corista pedagogo, como o demonio era o que guiava, para fazer a sua arbitrou meio, e occasião ao mensageiro da carta para a entregar ao Noviço na occasião, em que com outros hia buscar lenha para a acosinha á casa, que a costuma ter. Guardou elle a carta, e a occultou, não prevendo de quem fosse, nem o que continha; mas lendo-a depois na cella, esperou occasião de o Mestre lhe dar tinteiro para trasladar os exercicios espirituales, e como se costuma nesta Santa Provincia, que só nesta occasião, e para semelhante escrita se concede aos Noviços, e deo resposta á carta com tanto espirito, resolução, e desengano, que aquella Dalila se não atreveo mais a requestar ao nosso fortissimo Sansão.

88—Outro semelhante caso succedeo ao nosso grande Padre S. Bernardino de Sena; mas se este puchando das disciplinas da manga, com hum chuvaire de açoutes apagou o fogo da lascivia áquella senhora, que com a capa da esmola lhe queria roubar a preciosa joia da castidade, e a fez expressar o seu arrependimento, e confessar seu erro, o nosso Fr. Agostinho com a sua precipitada fuga não só afugentou da quella donzella á lascivia presente, mas tambem foi a causa de ella clausurada preservar a futura. Diz o Veneravel Beda, (*Bed. in Collat. Polr.*) que maior milagre he extinguir da propria carne o fogo da luxuria, do que lançar fóra demonios dos corpos alheios; e o nosso Fr. Agostinho não só extinguiu aquelle terrivel incendio em si, mas tambem fazia que os demonios já mais o acendessem, e levantassem nos corpos alheios, e isto he ainda maior prodigio. Viveo sempre depois deste caso com singular recato, para que outro lhe não succedesse, e dahi por diante o amor impuro occasionado de sua natural formosura, e modestia passou a veneração de sua santidade em toda a pessoa, que nelle punha os olhos. A seu tempo foi ordenado de Sacerdote, e o foi perfeitissimo; foi

instituido Prégador, cujo officio exercitou com toda a satisfação, ardendo tanto em seu peito o fogo da caridade, e desejo da salvação das almas que em seus Sermões reprehensivos parecia que lhe sahião abraçadas chammas pela boca.

89.—Nunca se ouviu de sua boca palavra ociosa: as poucas, que dizia por ser muito amigo do silencio, que he a guarda da alma, erão tão reguladas pela razão, que nenhuma dellas nem ainda levemente offendia a modestia Religiosa. Do recolhimento interior he prova a exterior composição, porque o exterior composto argue interior recolhido; e segundo isto, era grande o recolhimento interior, com que este perfeito Religioso andava, porque a sua composição, e honestidade era tanta que inclinava á virtude a quem o via, e conversava. Foi tão puro, e casto, que morreo virgem, de tal sorte, que affirmava o Confessor, que ultimamente o confessou geralmente, que foi um Fr. Manoel de Ponte do Lima, que morreo com opinião de muita virtude, e está sepultado no Convento da Vila de Barcelos (que nem ainda o mais leve pensamento conta a castidade lhe achára em toda a sua vida. O tempo, que podia tirar ás mais occupações, gastava em oração, e por melhor vacar a este celestial exercicio, amava muito a soledade, causa, que o levou ultimamente para este deserto Convento do Bom Jesus da Franqueira, como mais apartado do trato, e comunicação dos hamens, onde viveo alguns annos santissimamente todo entregue á oração, abstinencias, e officios da caridade.

(Continúa)

A SEMANA RELIGIOSA

ABRIL

- 19—Dom, *in albis*. Priv. de 1.^a ord.
- 20—Segunda-feira. Prazeres de N. Senhora; solene de 2.^a ord.
- 21—Terça-feira. S. Anselmo, B. C. D.; dup.
- 22—Quarta-feira. Ss. Soter e Cato, Pp. Mm.; semid.
- 23—Quinta-feira. S. Jorge, M., Padroeiro da Lusitânia; dn.
- 24—Sexta-feira. S. Fiel de Sigmaringa, M.; dup.
- 25—Sabado. Ladainhas maiores. S. Marcos, Ev.; solene de 2.^a ord.

Aleluia (para o clero): diz-se duplicado no fim do *Ite, missa est* ou *Benedicamus Domino da Missa* bem como da *Benedicamus Domino* de Laudes, vésperas e completas; e simples no das Horas menores.

N. B.—Isto durante todo o tempo pascal, até a SS Trindade.

Dias santos—Não occorrem na semana.

Jejum—Não ha.
Abstinencia: Na sexta-feira para os que não têm os indultos; para os que os têm não ha.

Indulgências

- a) Utilisaveis para vivos e defuntos, de 30 anos e 30 quarentenas.—no dom. e no sábado, 19 e 25: são das estações de Roma (visitas) e por força da Bula.
- b) Utilisaveis apenas para os defuntos (ano santo), plenárias: no dom. 19, aos associados da confraria do SS. Sacramento e do Rosário; na sexta-feira aos da Ordem Terceira e nas igrejas franciscanas.

Nota. A da confraria do SS. Sacramento é assistido á procissão do SS. e visitando igreja ou oratório publico, orando segundo as intenções do S. Pontífice.

Evang. do dom. da Pascoela
João, XX, 19-31

Naquelle tempo: chegada porém que foi a tarde daquele mesmo dia, que era o primeiro da semana e estando fechadas as portas da casa, onde os discipulos se achavam juntos, por medo que tinham dos judeus, veio Jesus e poz-se em pé no meio d'elles e disse-lhes: a Paz seja convosco. E dito isto mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se pois os discipulos de terem visto o Senhor. E elle lhes disse segunda vez: Paz seja convosco. Assim como o pae me enviou a mim, tambem eu vos envio a vós. Tendo dito estas palavras, assoprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espirito Santo: Aos que vós perdoardes os pecados, ser-lhes-hão perdoados: e aos que vós os retiverdes, ser-lhes-hão retidos. Porem Tomé, um dos doze, que se

chama Didymo, não estava com eles, quando veio Jesus. Disseram-lhe pois os outros discípulos: Nós vimos o Senhor. Mas elle lhes disse: Eu, se não vir nas suas mãos a abertura dos cravos e se não meter o meu dedo no logar dos cravos e se não meter a minha mão no seu lado, não hei de crer.

E oito dias depois estavam os seus discípulos outra vez dentro e Tomé com eles. Veio Jesus ás portas fechadas e pôz-se em pé no meio e disse: Paz seja convosco. Logo disse a Tomé: Mete aqui o teu dedo e vê as minhas mãos, chega também a tua mão e mete-a no meu lado: E não sejas incrédulo mas fiel. Respondeu Tomé e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu.

Disse-lhe Jesus: Tu crêste, Tomé, porque viste: Bemaventurados os que não viram e crêram.

Outros muitos prodígios ainda fez também Jesus em presença de seus discípulos, que não foram escritos neste livro. Mas foram escritos estes, afin de que vós creais que Jesus é o Cristo filho de Deus; e que, crendo-o assim, tenhais a vida em seu nome.

Reflexões

Meu Senhor e Meu Deus!

Foi a exclamação sentidíssima que Santo Tomé, o discípulo descrente da ressurreição, proferiu, num enternecido arroubo de fé, de adoração, danor, quando lhe foi dada a ventura de verificar de visu a presença magestosa e adorável de Jesus ressuscitado e de lhe palpar, tocar com as próprias mãos as chagas venerandas dos pés, das mãos e do peito.

Então já não eram elas as chagas sangrentas e deformes da Paixão; mas sim as chagas gloriosas que Ele—o divino padecente, agora reditivo—quiz conservar como eterno padrão da sua vitória, para apresentar perenemente em nosso favor ao seu divino Pai e para animar os seus filhos, cá da terra, no meio dos combates e agruras da vida, na esperança da vitória.

Naquele Corpo sacro-santo, agora glorioso, fulgurante de beleza e resplendores, eram elas, as cinco chagas benditas, como que 5 estrelas divinas, deramando torrentes de luz, de graças...

Por isso as devemos venerar affectuosamente nós cristãos, e mais ainda nós, portugueses, que desde o berço da Pátria as insculpimos, confiantes, nas dobras da bandeira das Quinas que, desde então sob os seus auspícios, tem drapajado, gloriosa, vezes sem conta, ao sol rutilo das vitórias.

E se Portugal, na ladeira da sua decadência, tem, d'ha muito a esta parte, degenerado, successivamente da pureza da fé e da austeridade dos costumes cristãos dos seus venerandos pais e avós; que agora, numa áncia veemente de *resurgimento* nacional, se volte, decidido e firme, para o Deus de Afonso Henriques, de Vasco da Gama, de Nun'Alvares... afirmando num brado eficaz e prático de crença, de submissão á Igreja, de reforma de costumes, de fortaleza e regeneração cristã:

Meu Senhor e Meu Deus!

E' tal a beleza e a sublimidade desta autorizada expressão que ultimamente foi indulgenciada com *sete anos e sete quarentenas*, todas as vezes que se recitar, fitando a Hóstia consagrada; e com *indulgencia plenária* cada semana, tendo praticado todos os dias esta devoção e recebendo devidamente a S. Comunhão.

São ocasiões eminentemente próprias para a dizer, *na missa* fitando a Hóstia na 1.^a e 2.^a elevação, no *Domine non sum Dignus* e na comunhão; *fora da missa*, fitando a Hóstia nas exposições solenes, nas procissões com o Santíssimo, etc. V. A.

Ecos e Noticias

Primeira Comunhão

No oratorio particular do Paço de Vilas Boas, realizou-se na ultima quarta-feira, 15 do corrente, a encantadora festa da primeira comunhão, que foi ministrada aos gentis filhinhos dos nobres Condes de Vilas Boas—o menino Fernando Magalhães e Menezes Forjaz e a menina Maria Izabel Magalhães e Menezes Forjaz.

Officiou o sr. dr. Manoel Fernandes Peres, acolitado pelo estimado Prior desta vila, sr. P.^o Joaquim Alexandre Gaiolas, e assistiram ao solene acto religioso, alem da familia dos comungantes, as illustres familias dr. João Pais de Vilas Boas, dr. José Gomes de Matos Graça, e o sr. P.^o Lima Torres, que executou, no órgão, adequadas composições musicais.

O sr. dr. Peres fez uma linda e tocante alocução alusiva ao solene acto.

No fim, foi servido um delicado almoço, trocando-se, ao *toast*, alguns brindes.

Corpo Nacional de Scouts

Barcelos já tem organizado o grupo n.º 13 do *Corpo Nacional de Scouts*, o qual se acha legalmente constituído e cujo grupo local tomou para seu patrono o nome de Nuno Gonçalves «—o memoravel Alcaides de Faria—aquele que preferiu morrer em frente da muralha do antigo Castelo de Faria a entregar-o aos inimigos de Portugal—os castelhanos.

E' uma pagina brilhante da Historia de Portugal aquela a que anda ligado o nome do heróico Alcaide.

Pagina tão cheia de brilho, que bem merece ser decorada pelos jovens *Scouts* para bem de memoria conhecerem a grande figura de Portuguez cujo nome teem por Patrono.

No dia 26, domingo, que o grupo local do *Corpo Nacional de Scouts* tem a sua festa mais solene, a do juramento de fidelidade e de obediencia ás régras do *Scout*.

Essa festa constará do seguinte:

A's 8 horas, missa, comunhão e pratica, na Igreja Matris.

A's 15 horas, no Largo da Igreja, tem lugar o juramento dos *Scouts* e imposição das respectivas insignias pelas madrinhas que cada um para si escolheu; e alocução.

Em seguida, na Igreja Matris, será cantado o solene Te Deum, depois do que será dada a benção do SS. Sacramento.

Será um dia de festa para os nossos *Scouts*, á qual veem assistir delegados especiais da Junta Central do Corpo Nacional de Scouts, cuja sede é em Braga.

Batisados

No ultimo sabado, 11 do corrente, batisou-se na Igreja Matriz um filhinho do nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Brito, que recebeu o nome de Manoel Luiz. Foram padrinhos, o irmão e a avó paterna do neofito, sr. Luiz Filipe Miranda Aviz Pereira de Brito, e sr.^a Maria Joaquina Pereira de Brito.

—No domingo, 12, também foi batisado na mesma Igreja, um filhinho do sr. Antonio Barbosa, que recebeu o nome de Antonio.

Foram padrinhos o sr. João Barbosa e a sr.^a Josefa de Jesus Barbosa, tio e avó do neofito.

—No dia 15, e na mesma Igreja Matriz, também foi batisada, com o nome de Arminda Adolfinha, uma filhina do sr. José Barbosa e da sr.^a Maria Henriqueta de Sousa Pimenta, sendo padrinhos o sr. Adolfo José Pereira Cibrão e sua ex.^{ma} esposa D. Arminda da Cruz Guimarães Cibrão.

Falecimentos

Na madrugada da ultima terça-feira, faleceu, quasi repentinamente, o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, abastado capitalista, cujo funeral bastante concorrido, se realizou na passada quarta feira.

O finado era muito respeitado e considerado, principalmente porque, em vida, distribuiu muito da sua avultada fortuna por varias casas de caridade, como o Hospital desta vila, a quem já havia feito o donativo de 50 contos, e os Bombeiros Voluntarios, a quem também dera a importante quantia de 10 contos.

Tambem as casas de caridade do Porto, como o Hospital de Santo Antonio, receberam em vida do extinto valiosos donativos.

Entre outros legados deixou: ao Circulo Catolico d'Operarios, —1000\$00; Bombeiros de Barcelos, 1000\$00; Hospital, 500\$00; Azilo de invalidos, 1000\$00; Recolhimento,

1000\$00; Sopa dos Pobres, 100\$00; St.^o Antonio, 50\$00; Conferencias, 50\$00; a cada S. José, 50\$00; Ao paroco de Tarcipal, 1000\$00.

Foi o instituidor do Azilo Escola Agricola de Barcelos, a quem voara importante capital e que bons serviços aqui prestou.

Desconhecemos, ainda, as suas disposições testamentarias.

A toda a familia enluctada, os nossos sentimentos.

—Na sua casa ao campo de S. José faleceu a Snr.^a D. Amelia Real que desde ha anos soffria de uma grave lesão interna.

Tendo melhorado das duas vezes que foi operada não pode agora sejeitar-se a nova operação tal o estado em que se encontrava.

Conhecia, perfeitamente, a gravidade da doença que suportou com toda a resignação cristã e até ao ultimo momento teve pleno uso de suas faculdades mentaes. Recebeu todos os sacramentos e teve uma morte verdadeiramente cristã.

Da sua fortuna que era avultada dispoz ela em beneficio de uma sobrinha que vivia em sua companhia, lembrando-se também de outras pessoas de familia e das instituições locais. Na sexta-feira teve officio e Missa no Templo do Senhor da Cruz e no mesmo dia ás 3 horas da tarde foi o cadaver conduzido para o cemiterio de St.^a Maria do Abade onde ficou repousando.

Paz á sua alma.

Sopa dos Pobres

Donativos Recebidos

Da snr. D. Amelia Real, 20\$00:

Generos

Uma anonima, 1 K^o de arroz e um bacalhau. Da Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Fernandes sopa melhorada na quinta-feira Santa.

Roubo de galinhas

Pe'lo soldado n.º 58 da G. N. R. em serviço no posto d'esta vila, foi capturada Maria Pereira, «a Gargulha», sem profissão, natural da freguezia de Bastuço (S. João), deste concelho, por no dia 7 do corrente pretender vender proximo da estação do caminho de ferro desta vila, 3 galinhas, que a mesma roubou na freguezia de Cabreiros, concelho de Braga, e cujas galinhas estrangulou, e não sabendo dizer a quem as tinha roubado as referidas galinhas foram logo entregues no recolhimento do Minino Deus e a ladra foi entregue ao Juiz e deu entrada na cadeia desta vila.

Fusão de grupos Sportivos

Deve realizar-se amanhã, ás 21 horas, no Teatro Gil Vicente, a assembleia geral dos socios da «União Foot Ball Barcelense», a fim de ser discutido o projecto da fusão deste Club com o «Triunfo Sport Club.»

União dos I. Economicos

Amanhã, domingo, ás 15 horas, realiza-se no Teatro Gil Vicente uma sessão de propaganda deste organismo, vindo falar alguns delegados do respectivo Conselho Central, que esporão os principios que orientam aquela organização.

Orfeon Barcelense

Realisou-se, na ultima segunda-feira, a assembleia geral convocada para se proceder á eleição dos corpos gerentes do orfeon, a qual deu o seguinte resultado:

Direcção: Presidente, Dr. Domingos Figueiredo; Vice-presidente, Camilo Ramos; 1.^o secretario, José de Sousa Neiva; 2.^o secretario, Flavio de Sousa Neiva; Tesoureiro, Manoel Fernandes de Sousa; Vogais, Car-

Banco Nacional Ultramarino

AGENCIA Á RUA SENADOR EUZEBIO N.º 72

Rio de Janeiro — BRAZIL

Encarrega-se da Administração de Bens na Capital, mediante as seguintes condições:

Cobrança de aluguel	comissão 5 %
Idem de juros e dividendo e guarda dos respectivos valores.	< 1/2 %—minima 5\$000
Compra e venda de propriedades na Capital	< 2 %
Idem idem de titulos.	< 1/2 %
Recebimento de heranças, legados ou dividas.	convencional
Idem de pensões, montepios e vencimentos	< 1/2 %—minima 5\$000
Fiscalização de obras, pagamento de impostos, seguros e outros encargos inherentes á administração de quaisquer bens e de que recebemos rendimentos	< gratis
Transferencia de fundos.	< gratis

Prestam-se todos os esclarecimentos na agencia desta vila

los Alberto Veloso de Araujo Manoel Caudido da Silva Correia.

Assembleia geral: Presidente, João de Sousa; Vice-presidente, Joaquim José de Araujo; 1.^o secretario, José Maria Gomes de Carvalho; 2.^o secretario, João da Cunha Correia.

Conselho Fiscal: Presidente, P.^o Adelino Lima de Miranda, 1.^o secretario, Antonio Manoel Machado; Vogal, José Adolfo Gomes.

Substitutos: Presidente, Manoel Ferreira; 1.^o secretario, Sebastião de Sousa; Vogal, Antonio Fernandes Penteadó.

Banco de Barcelos

Passou hontem, 17, o 50.^o aniversario da fundação do Banco de Barcelos, data que foi comemorada com um jantar oferecido pela Direcção aos corpos gerentes e empregados do Banco, ao qual, só nos podemos referir no proximo sabado.

O concelho de relance

Barcelinhos, 15

Na fórma dos outros anos, fez-se a visita pascal com duas cruces, andando na parte urbana o Snr. P.^o Domingos Figueiredo, illustre capelão da ex.^{ma} snr.^a D. Carlota Salazar, e na parte rústica o Rev.^o paroco.

Como era de esperar, foram galhardamente recebidos por todos os paroquianos, sem uma nota discordante.

Bem hajam todos.

—No proximo domingo, 19, depois da missa paroquial, que foi anunciada para as 8 horas, organizar-se-ha a procissão, sendo levado Nosso Senhor aos entevados que o receberão por desobriga.

—No dia 11, na paroquial desta freguesia—celebrou a sua união matrimonial o snr. João Gomes Torres, da visinha freguesia de Alvelos, com a snr.^a Laura da Costa Carvalho, filha do Snr. Manuel da Costa Carvalho, do lugar de Medros, desta freguesia.

Desejamos-lhes muitas felicidades

—Receberam ultimamente as aguas lustrais do baptismo nesta freguesia as seguintes crian-

cas:—Maria Olinda, filha de João Baptista da Silva Machado e Maria da Gloria Matos. Foram padrinhos Izolina da Silva Machado e Maria Natália da Silva, Maria da Conceição, filha de Domingos Lopes e Maria Ferreira. Foram padrinhos —Fernando Gonçalves Fernandes e Deolinda Ferreira. Joaquim, filho de Joaquim Carvalho de Afonseca e Vitória Elisa Brás. Foram padrinhos Manuel Pereira da Quinta e sua esposa snr.^a D. Carolina Alves Quintas. Amadeu, filho de Manuel de Oliveira Torres e Felisbela de Jesus Vasconcelos. Foram padrinhos João Leonel Lopes Cardoso e D. Lucilia da Gloria Azevedo Nunes Pereira. José, filho de Avelino Gômes e de Delfina Gomes de Miranda. Foram padrinhos Manuel Gomes e Carolina de Miranda Fitas.

—Encontram-se gravemente enfermos a snr.^a Teresa de Araujo, proprietária, do lugar de Levandeiras, e o Snr. José Gomes Gandra, lavrador, da rua de Brito Limpo, tendo recebido já os ultimos sacramentos.

Abade de Neiva,

Decorreu na melhor ordem no ultimo domingo, a visita Pascal, tendo sido muito bem recebido, por todos, o Rev.^o Abade.

Os sinos repicaram festivamente durante todo o dia e nenhuma pessoa deixou de cumprir o dever de receber a visita de Jesus Resuscitado.

—Durante o mez de Abril, a missa paroquial é ás 6 horas e meia.

ARADOS

Os milhores Arados são os do Fabricante, Faria, Tagil Vizela. O unico depozitario nesta vila a antiga caza de Ferragens.

Francisco José de Souza

Boa loja e bem situada

Aluga-se servindo para todo e qualquer ramo de negocio ou industria que se queira montar,

Falar na mercearia Arantes, Campo da Republica.

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asscio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de cãsimiras, cheviotes e picotilhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Colins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoutos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,